

Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, Vitória da Conquista, a nossa joia do Sertão baiano, como a qualificou Euclides Dantas, poeta e autor do hino do Município, está completando 178 anos. Mas o seu tronco histórico tem raízes e galhos temporais mais longos e vem dos índios mongóis, dos bandeirantes portugueses, de fazendeiros, criadores, tropeiros e mascates, de negros escravizados e homens brancos livres. Vem de muita gente e de muitos lugares, antes e depois de 1840, quando se emancipou de Caetité e se consolidou, entre os fins dos séculos XIX e o início do século passado, como um importante núcleo urbano e de atividades agropastoris.

No seu percurso evolutivo, a cidade transitou, ao longo do século XX, de um ambiente fechado e oligárquico para uma sociedade cada vez mais aberta, democrática e plural, recebendo a contribuição das várias gerações, de correntes migratórias e de múltiplos grupos, étnicos, sociais, econômicos, culturais e políticos.

Neste início do século XXI, o Município vem superando muitos obstáculos e também enfrentando inúmeros desafios. Apesar disso, continua entre as melhores cidades do País para se viver, morar, trabalhar e buscar alternativas de vida. Isso se deve ao empreendedorismo de sua gente, aos investimentos realizados nos últimos 20 anos pelos Governos Municipais, Estaduais e Federal nas áreas sociais e de infraestrutura urbana. Cito como exemplo as obras em execução, como a do novo aeroporto, de abastecimento de água, atividades agropastoris, habitação popular e apoio à construção civil, equipamentos de saúde, educação, segurança, agricultura familiar, entre tantas outras ações de interesse do nosso povo.

Foi assim que a cidade se tornou uma capital regional, um polo de desenvolvimento econômico e sociocultural moderno e dinâmico, com uma grande expansão urbana, com atividades comerciais e agrícolas pujantes, com a oferta de serviços complexos e de qualidade na área da saúde, com uma rede educação universitária que atende praticamente todas as áreas de

conhecimento. Ainda há o nosso jeitinho peculiar de ser conquistense, com o frio do clima, mas com o calor humano, tão presentes no nosso cotidiano, nas festas juninas, no Natal da cidade, nas feiras e nos mercados, nos babas de fins de semana e nos festejos religiosos, protegidos pela imagem da escultura de Mário Cravo e outros testem unhos arquitetônicos religiosos.

Mas, como disse o poeta Cazuzá, *“o tempo não para”*, e a vida segue, naturalmente, com riscos e desafios, conforme a sentença literofilosófica do nosso grande escritor Guimarães Rosa, com perseverança e labutas.

Por isso, mais do que nunca é preciso fé e confiança. O conquistense e suas lideranças saberão enfrentar os novos desafios para continuar construindo um Município, no campo e na cidade, com menos desigualdades sociais, mais fraternidade e solidariedade, e sem preconceito ou discriminação de qualquer natureza.

Na oportunidade, ao tempo em que agradecemos mais uma vez o privilégio e a honra de ser um dos representantes de grande parte da população conquistense, parabenizamos a nossa cidade, em especial os dirigentes de organizações e instituições da sociedade civil, os homens e mulheres com os quais, ao lado dos companheiros Governador Rui Costa e Deputado Estadual Zé Raimundo, continuaremos construindo essa história plena de conquistas e vitórias, com a certeza de que é possível a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.